



Pesquisa-ação participativa: a experiência do Observatório de Políticas Urbanas do Município de Alvorada D'Oeste (RO) – Projeto Rondon 2017

Marcel Fantin¹
Simone Helena Tanoue Vizioli²

Resumo

Este artigo apresenta a oficina Observatório de Políticas Urbanas desenvolvida durante a Operação Cinquentenário do Projeto Rondon no Município de Alvorada D'Oeste (RO), realizada em julho de 2017. O objetivo dessa atividade foi edificar um espaço de debate e politização de questões urbanas, assim como documentar e dar visibilidade a problemática local através do olhar da sociedade civil. O conteúdo do presente artigo enfatiza o desenvolvimento da oficina propriamente dita e a metodologia de pesquisa-ação utilizada para a construção de um ambiente de autorreflexão coletiva que resultou em um diagnóstico participativo e em uma agenda da sociedade civil com diretrizes e ações. O diálogo realizado com a sociedade civil sobre questões urbanas apresentou-se como uma ferramenta importante para o empoderamento comunitário na medida em que permitiu aflorar e organizar questões não presentes na pauta de prioridades dos poderes constituídos, através de uma agenda compromisso.

Palavras-chave: projeto rondon; pesquisa-ação; cartografia social; agenda participativa.

Abstract

This paper presents the workshop Observatory of Urban Policies developed during the Fiftieth Anniversary Operation of the Rondon Project in the Municipality of Alvorada D'Oeste (RO), Held in July 2017. The objective of this activity was to build a space for debate and politicization of urban issues, as well as to document and give visibility to local problems through the eyes of civil society. The content of this article emphasizes the development of the workshop itself and the action research methodology used to construct a collective self-reflection environment that has resulted in a participatory diagnosis and a civil society agenda with guidelines and actions. The dialogue with civil society on urban issues has presented itself as an important tool for community empowerment, insofar as it has allowed for the emergence and organization of issues

^{1,2} Prof. Dr. do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

that are not in the priority agenda of the powers constituted through a commitment agenda.

Keywords: rondon project; action research; social cartography; participatory agenda.

1 Introdução

Serrano (2016), ao trazer as expressivas transformações práticas e conceituais da extensão universitária ao longo do século XX, demonstra a passagem de um modelo extensionista autoritário de transmissão vertical do conhecimento, onde a universidade se apresentava como detentora de um saber superior, para uma extensão universitária influenciada pelas ideias e práticas de Paulo Freire, onde a extensão universitária é compreendida como a indissociabilidade entre os saberes acadêmicos e popular, abrangendo uma via de mão dupla na produção do conhecimento.

Sob a coordenação do Ministério da Defesa e desenvolvido em parceria com governos estaduais e municipais, assim como com Instituições de Ensino Superior (IES), o Projeto Rondon procura contribuir com o desenvolvimento local sustentável e a promoção da cidadania focalizando essa via de mão dupla na produção do conhecimento. Além disso, aos docentes e discentes rondonistas, as atividades proporcionam o contato com uma realidade distinta da existente nos municípios de origem, bem como crescimento pessoal e o incremento da consciência sobre a realidade brasileira. Para as comunidades locais participantes, o mesmo procura contribuir para a solução de problemas sociais através de ações multiplicadoras, participativas e emancipadoras.

Esse artigo apresenta o projeto de pesquisa-ação participativa intitulado Observatório de Políticas Urbanas do Município de Alvorada D'Oeste (OPURB-ALVORADA). Coordenado pela equipe do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na Operação Cinquentenário do Projeto Rondon e desenvolvido com o protagonismo da sociedade civil, este observatório abordou aspectos socioculturais e ambientais de forma a reconhecer, diagnosticar e propor diretrizes e ações a partir da vivência e do olhar da população.²

² A operação Cinquentenário, que abarcou a oficina aqui relatada, aconteceu entre os dias 05 a 22 de julho de 2016 e envolveu 15 municípios do Estado de Rondônia, incluindo Alto Paraíso, Alvorada D'Oeste, Burity, Cacaulândia, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Guajará-Mirim, Itapuã do Oeste,

A proposta dessa oficina teve como ênfase a observação coletiva de informações territorializadas que valorizou elementos da vida urbana cotidiana consideradas essenciais para a comunidade alvoradense.

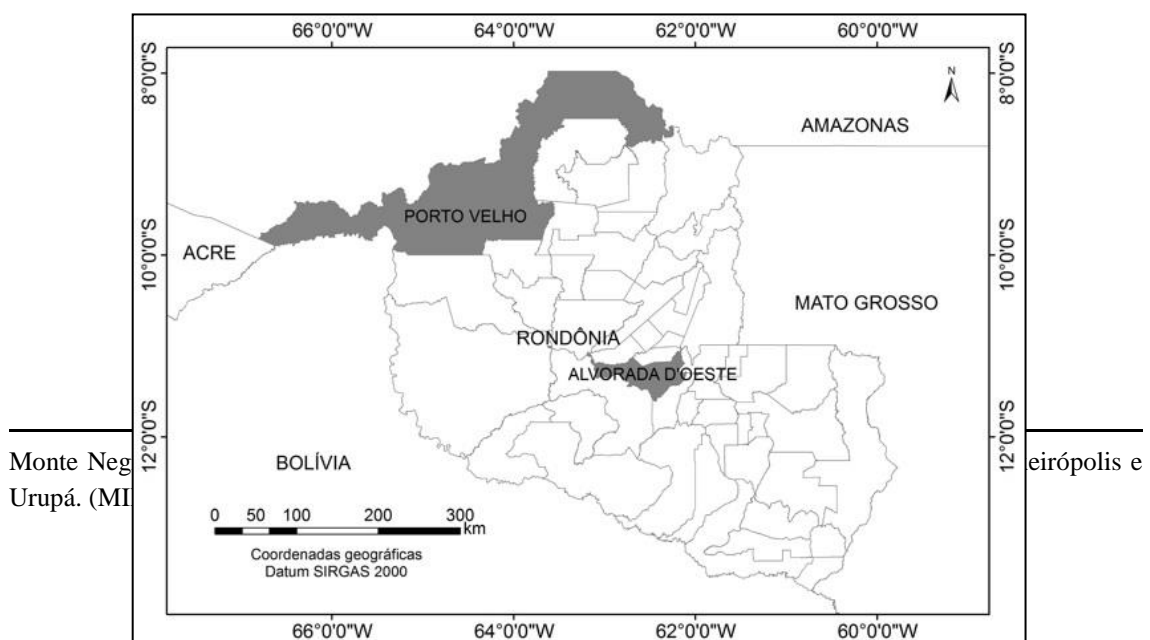
A ideia foi trabalhar elementos catalizadores da conscientização individual e impulsionadores da ação social coletiva necessários ao processo de empoderamento comunitário. Fantin (2011) pondera que os processos político-pedagógicos que priorizam o protagonismo da sociedade civil permitem desenvolver comunidades mais coesas, solidárias e politicamente ativas.

A oficina, realizada em dois dias, resultou em uma agenda compromisso entendida como um instrumento de fortalecimento social e como ferramenta política para a busca da efetivação das diretrizes e ações elencados pelos participantes. Além disso, foi proporcionado aos rondonistas um momento rico de prática dialógica e de compreensão da realidade cultural e socioeconômica associada à região Leste Rondoniense.

2 Município de Alvorada D'Oeste

O Município de Alvorada D'Oeste possui 16.902 habitantes e está localizado na região Leste Rondoniense, distando cerca de 438 km de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. (IBGE, 2016) Situado entre a Depressão da Amazônia Meridional e o Planalto Residual da Amazônia Meridional e inserido no Bioma Amazônia, Alvorada D'Oeste apresenta clima equatorial quente e úmido. A pluviosidade média anual é de 1889 mm. (CLIMATE-DATA, 2016)

Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Alvorada D'Oeste



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.

Em relação aos aspectos socioeconômicos, o PIB per capita de Alvorada D'Oeste é de R\$ 11846.87 reais e a sua economia está pautada, principalmente, na agropecuária (IBGE, 2016). Cumpre frisar o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) deste município, de 0,64. A população alfabetizada compõe 86,67% do contingente populacional, sendo que o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 43,5%. (IBGE, 2016)

3 Metodologia e desenvolvimento das atividades

A proposta do OPPURB foi inspirada no conceito de pesquisa-ação participativa de forma que foram adotadas estratégias de organização para atingir os objetivos anteriormente apresentados, incluindo a preparação de conteúdos, fichas e equipamentos, assim como a divisão de tarefas que são descritas a seguir.

3.1 Pesquisa-ação participativa

Thiollent (1985) pondera que a pesquisa-ação, embora não seja considerada como metodologia, trata-se de um método, uma estratégia de pesquisa que agrega métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no que tange à captação de informação.

Nos processos participativos a sinergia entre comunidade e demais atores envolvidos são elementos-chave na construção do processo decisório que envolve a discussão da situação social. É partir das trocas entre conhecimento acadêmico e saber popular que os participantes constroem, com maior eficiência, as respostas, as diretrizes de ação transformadora, aos problemas da situação em que vivem. É essa troca que permite aumentar o conhecimento e o nível de consciência dos participantes. (THIOLLENT, 1985)

Assim, esta é uma prática pedagógica que, a partir das trocas dialógicas entre os participantes, permite produzir um conhecimento novo e transformador que objetiva o empoderamento comunitário na busca de soluções para problemas reais.

Já Barbier (2007) conceitua a pesquisa ação como uma pesquisa que parte de uma ação deliberada com foco na transformação da realidade e na produção de conhecimentos relativos a essas transformações. Assim, a pesquisa-ação é uma metodologia que não foca o trabalho sobre os outros e sim o trabalho com os outros, levando o pesquisador a se envolver com a estrutura social na qual está inserido.

3.2 Estratégia de capacitação da equipe e de organização das oficinas

Esta etapa envolveu a produção do material de apoio e a organização da informação e de pessoal. Primeiramente, foram discutidas quais técnicas seriam abordadas nas oficinas e como elas seriam apresentadas à comunidade local, quem seriam os facilitadores e como seria a logística de organização do material a ser produzido.

Optou-se por denominar a atividade de Observatório de Política Urbana por serem os observatórios espaços democráticos de exercício da cidadania e de acompanhamento, avaliação e contribuição para a melhoria de políticas públicas.

Como orientação aos professores e alunos rondonistas foi realizada uma breve explanação sobre o conceito e as etapas de construção de uma atividade de pesquisa-ação participativa, orientando os mesmos a terem uma atitude de escuta e de elucidação dos vários aspectos inerentes à temática urbana de forma a evitar a imposição unilateral de suas concepções próprias e dogmas formados no ambiente acadêmico aos demais participantes.³

No campo da organização da equipe, foram atribuídas a dois alunos rondonistas as funções de comunicação e moderação, incluindo a apresentação do formato e da estrutura das oficinas aos presentes, assim como a atuação como facilitadores do processo de diagnóstico e definição de diretrizes e ações.

No que tange as atribuições dos demais alunos participantes, seis ao total, estas foram divididas em dois momentos. No primeiro dia da oficina, a de diagnóstico, eles

³ Thiollent (1985, p.17) afirma que “seja como for, a atitude dos pesquisadores é sempre uma atitude de "escuta" e de elucidação dos vários aspectos da situação, sem imposição unilateral de suas concepções próprias”.

ficaram responsáveis pela apresentação da proposta, pela coleta da identificação dos participantes. No segundo dia da oficina, com ênfase na definição de princípios, diretrizes e ações, definiu-se que os mesmos teriam maior interação com a comunidade, participando das mesas temáticas como mediadores e facilitadores.

3.3 Estrutura básica das oficinas e caracterização dos participantes

A estrutura da oficina procurou responder a dois objetivos de pesquisa-ação: um prático e outro de conhecimento.

O objetivo de conhecimento é referente ao levantamento de informações sobre o contexto urbano que seriam de difícil acesso por outros procedimentos e que permitem ampliar o conhecimento, incluindo os problemas/desafios e as potencialidades levantados pelos membros do observatório. O objetivo prático refere-se à definição de diretrizes e ações que visam contribuir para o equacionamento das questões levantadas.

Thiollent (1985) pondera que o desenvolvimento da pesquisa-ação exige dos pesquisadores a utilização de métodos e técnicas para lidar com o grupo de trabalho, com a sua dimensão coletiva e interativa, assim como a adoção de técnicas de registro, sistematização e exposição dos resultados obtidos.

Existem muitas formas de estruturação de oficinas em pesquisa-ação participativas já consolidadas para atividades de extensão e que permitem atingir os objetivos anteriormente citados. Para alcançar um bom relacionamento entre os objetivos prático e de conhecimento, optou-se por uma estratégia mista, dividindo o observatório em dois momentos, uma de cartografia social e outra de eleição de prioridades e de definição de diretrizes e ações. As atividades tiveram início com a apresentação dos moderadores e dos participantes e do cronograma de trabalho.

A oficina aconteceu nos dias 17 e 18 de julho de 2017, respectivamente na OAB e na Câmara Municipal. O primeiro dia da oficina, de diagnóstico participativo, contou com a presença de 10 pessoas, enquanto que o segundo dia de oficina, de eleição de prioridades, contou com a presença de 16. O levantamento do ramo de atuação laboral dos participantes indicou um quadro diversificado, incluindo profissionais de educação (6), estudante de arquitetura (1), estudante do ensino médio (1), motorista (1), advogada (1), engenheiro ambiental (1), biólogo (1), pedreiro (1), sargento do exército (1), secretária (1) e funcionários públicos diversos (2). No que tange à escolaridade, de um total de 16 pessoas, 10 possuíam nível superior, 1 o segundo grau completo, 2 o

segundo grau incompleto, 1 o primeiro grau incompleto e 1 o completo. Quanto ao gênero, participaram 10 homens e seis mulheres.

3.4 Oficina Dia 1 – Diagnóstico participativo

Este momento da oficina teve como objetivo instigar a população a pensar sobre a sua cidade e, nesta primeira etapa, a população apontou problemas/desafios e potencialidades, uma vez que o observatório tem como premissa auxiliar a comunidade a se organizar para que seus integrantes ajam como "observadores" da cidade e participem ativamente do seu desenvolvimento, por meio de discussões permanentes.

Para tanto, foram fornecidos aos membros do observatório uma caracterização do município a partir de informações provenientes do Censo Demográfico de 2010 do IBGE. Na sequência, considerando que temáticas urbanas apresentam muitas questões com atributo espacial e que, portanto, exigem o reconhecimento do espaço geográfico, optou-se pela cartografia social como forma de fornecer concretude a informação produzida em função do diagnóstico (localização e delimitação do problema/desafio ou potencialidade) e da necessária documentação das mesmas (figura 2).

Figura 2 - Dinâmica do primeiro dia da Oficina



Fonte: Dos autores, 2017.

No contexto da pesquisa-ação participativa, a cartografia social é uma ferramenta que permite às comunidades produzir conhecimento coletivo sobre a sua realidade.

Para LIMA et al. (2012), esta ferramenta inclui o ponto de vista das populações locais sobre o processo de produção cartográfica de forma valorizar as práticas, valores e saberes comunitários, evidenciando os conflitos e dificuldades que as ameaçam.

Santos (2011) pondera que o uso da cartografia social pelos movimentos sociais tem se firmado na capacidade de instrumentalizar a contra argumentação política, além de ser um documento de reivindicação de políticas públicas, de planejamento e de base para a autogestão do território.

Para tanto, optou-se por construir uma maquete do município na escala 1:1000, além de uma carta imagem em formato A0 (escala 1:2000). A atividade desta primeira parte consistiu em um mapeamento dos problemas/desafios e potencialidades.

A maquete foi colocada no centro da sala e os participantes receberam duas cores de post-it, um vermelho e um verde onde deveriam escrever e territorializar os principais problemas e potencialidades do município e localizá-los sobre a maquete. Como resultado, construiu-se um mapeamento da realidade urbana de Alvorada D'Oeste através do olhar dos participantes.

3.5 Oficina Dia 2 – Definição de prioridades e eleição de diretrizes e ações

Neste segundo momento, a partir de um debate coletivo, foram propostas diretrizes e ações que contribuam para minimizar/mitigar problemas evidenciados e/ou incentivar potencialidades. Para tanto, ocorreu a eleição de prioridades dentro de um processo decisório democrático realizado com os participantes envolvidos no observatório.

Para auxiliar nessa tarefa, a maquete foi novamente colocada no centro da sala para consulta e foram apresentadas duas nuvens de palavras com a sistematização dos temas mais citados na primeira oficina. As nuvens de palavras permitiram estabelecer os pesos diferenciados dados pelos participantes aos temas debatidos anteriormente com o objetivo de facilitar a eleição de quais demandas deveriam ser priorizadas (figura 3).

Figura 3 – Nuvens de palavras: principais potencialidades e problemas/desafios



Fonte: resultado colaborativo, participantes do observatório.

Como resultado da priorização, os participantes foram divididos em duas mesas temáticas que ficaram responsáveis pela construção da agenda. Mesa 1 - Meio ambiente e desenvolvimento. Mesa 2 – Cultura, lazer e infraestrutura urbana.

Um aspecto importante no processo das oficinas foi a interação entre a comunidade e os rondonistas, uma vez que cada grupo de trabalho contou com a participação de um rondonista como mediador e facilitador. Nesta etapa, cada grupo selecionou alguns aspectos da nuvem de palavras, discutiu e preencheu as tabelas contendo: problemas/desafios e potencialidades; causas; consequências; atores; soluções possíveis e observações (Figura 4).

Figura 4 - Dinâmica do segundo dia da Oficina



Fonte: Dos autores, 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão compilados em uma publicação que será distribuída a todos os participantes da comunidade, às lideranças locais e aos órgãos institucionais para que possam ser utilizadas em debates e ações futuras.⁴

Portanto, não cabe neste artigo esgotar todas as questões discutidas e ações propostas, pois a maior contribuição da Oficina foi construir o documento conjuntamente, permitindo uma efetiva participação da comunidade local no elenco das proposições a partir de suas vivências.

4.1 Problemas/ desafios e soluções possíveis

Como um dos principais problemas foi destacada a existência de um lixão muito próximo a uma área residencial que, além dos danos ambientais intrínsecos a ele como mau cheiro, proliferação de vetores e contaminação do solo e da água, apresenta queimadas frequentes que poluem toda a cidade. É sabido que trata-se de uma questão que não será resolvida em um curto espaço de tempo, mas a possibilidade de se documentar tal realidade representa um passo importante.

A presença de catadores de recicláveis no lixão também foi discutida, uma vez que estes não possuem proteção para desenvolver as suas atividades. No sentido de mitigar este problema, a comunidade sugeriu a criação de uma associação ou cooperativa para ajudar a reduzir o volume de resíduos descartados no lixão e a garantir formação profissional e condições dignas de trabalho aos catadores.

Alves et al. (2014) lembra que em 2002 a atividade de Catador de Materiais Recicláveis foi reconhecida pela CBO (Classificação Brasileira de Ocupação) como uma atividade que não necessita de escolaridade, formação ou experiência. Entretanto, a atuação de catadores por meio de cooperativas ou associações obrigam estes trabalhadores a desenvolverem diversas tarefas que exigem algum tipo de formação. Daí a razão da formação profissional ser uma questão chave no processo de desenvolvimento dos catadores, merecendo maior atenção e investimentos.

⁴ Em 2016, na Operação Forte dos Reis Magos do Projeto Rondon, foi realizada a primeira edição desta Oficina no Município de Riachuelo em moldes semelhantes a Oficina descrita neste artigo. Atualmente encontra-se disponível uma publicação em formato de cartilha que é um instrumento para a continuidade dos debates e ações.

Também foram colocadas as questões da coleta seletiva, inexistente hoje, e da educação ambiental da população para atender a esse objetivo.

O linhão de energia elétrica que “chegou e pulou Alvorada” é considerado outro problema importante. Como a cidade é abastecida por geradores a diesel, não há como garantir oferta de energia adequada para atrair indústrias que agreguem valor à produção agropecuária local. Esse tipo de indústria tem se instalado em cidades vizinhas como Urupá e São Miguel. A falta de dinamismo da economia local, que tem um entrave importante na questão do linhão, tem feito com que pessoas jovens e capacitadas saiam de Alvorada D’Oeste em busca de oportunidades.

Importante ressaltar que o estado de Rondônia possui duas hidrelétricas, Santo Antônio, recém construída, e Jirau, que é a terceira maior produtora de energia do país. Diante deste fato, os participantes consideram que Alvorada D’Oeste tem o direito de ser atendida pela energia produzida por essas usinas.

A necessária dinamização das atividades culturais no município também foi debatida. Para tanto, o teatro municipal, construído e até hoje não inaugurado, é uma peça central para os participantes. O mesmo apresentou problemas construtivos, o teto cedeu, não houve manutenção, cadeiras e carpetes estão mofados devido as infiltrações. As apresentações culturais acontecem em palcos improvisados e em locais pouco confortáveis.

A questão da acessibilidade foi outro tema abordado. As calçadas do município são irregulares e muitas estão sem manutenção devido à ausência de regras claras, fiscalização e conscientização. Elas também não apresentam guias rebaixadas e rampas para cadeirantes. Como resultado, acontecem muitos acidentes com os pedestres.

A questão da ausência de arborização em uma cidade de clima equatorial, com temperaturas elevadas durante o ano todo também foi relatada. Já foram plantadas diversas árvores nas ruas e avenidas da cidade. Entretanto, a escolha de espécies inadequadas levou a quebra das calçadas pelas raízes das árvores. Além disso, árvores foram retiradas das avenidas para a instalação de postes de iluminação e na sequência foram plantadas palmeiras que não propiciam sombra aos pedestres. Foi consenso que há falta de conscientização, planejamento e manutenção para este tema.

Como solução foi proposto um plano de arborização a ser desenvolvido pelas secretarias municipais de meio ambiente e urbanismo que conscientize e incentive a

população a plantar árvores. Para tanto, consideram que o município pode lançar mão de incentivos fiscais, como o IPTU Verde, podendo também estabelecer taxas de permeabilidade para as calçadas. Eles também ponderaram que tal plano deve ser articulado com a criação de parques e áreas verdes no município, uma vez que faltam áreas para lazer, caminhada e ciclismo. A quadra do município apresenta pistas de corrida estreitas e as mesmas alagam durante o período de chuvas. A outra praça existente precisa ser revitalizada. Ela é integralmente impermeabilizada e não possui arborização. Além disso, a biblioteca foi destruída com a promessa de ampliação, o que não ocorreu. Outro problema é falta de parquinhos e áreas de lazer para as crianças.

Para os participantes, no que se refere aos recursos hídricos, o desmatamento excessivo das últimas décadas levou ao aumento de temperatura e a diminuição das chuvas. Alguns rios já estão começando a secar. O Rio Muqui, por exemplo, fica quase nos períodos de seca, apresentando uma lâmina de apenas 37 cm. Faz-se necessário revegetar as nascentes, margens de rios e áreas de recarga para garantir a disponibilidade futura de água. Além disso, para enfrentar o período da seca, seria interessante investir e incentivar sistemas alternativos. Em outra Oficina prática, realizada na zona rural, construiu-se um protótipo em escala real, de um sistema de captação de água da chuva, que significou uma grande contribuição para essa discussão.

Os atores chave nesse processo são a prefeitura e proprietários de terra, assim como a secretaria estadual de meio ambiente e os ministérios do meio ambiente e integração nacional.

O uso constante de agrotóxicos também preocupa. Existe um crescente aumento de diagnósticos de câncer no município, mas não se sabe se há relação direta com o uso de agrotóxicos. Outra preocupação é contaminação do solo e dos lençóis freáticos. Os participantes entenderam que deve-se garantir o cumprimento da legislação que prevê a devolução de embalagens de agrotóxicos nos postos de coleta. A conscientização dos agricultores também deve ser realizada, assim como é importante incentivar a redução do uso de agrotóxicos e a produção de alimentos orgânicos em Alvorada D'Oeste.

4.2 Potencialidades

Unanimidade entre os membros do observatório, a agropecuária e a agroindústria são as grandes potencialidades do município. Eles são os principais fatores de geração de emprego e renda, de desenvolvimento e valorização do município.

Alvorada D'Oeste é a segunda maior bacia leiteira do estado e há um crescimento significativo de atividades como a piscicultura de espécies nativas da Amazônia que é incentivada pelo Governo do Estado, além do Café Clonal (de melhor qualidade e preço no mercado), inhame, frutas, hortaliças e seringueira para a produção de látex.

O pequeno agricultor tem recebido importante ajuda do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) do governo do Estado de Rondônia. Nesse programa o agricultor familiar produz e vende diretamente para o estado, sem intermediários, que por sua vez encaminha estes alimentos para escolas e hospitais públicos.

No caso do pescado, está previsto um edital para a construção de um frigorífico de peixe em uma escola desativada de Alvorada D'Oeste.

A solução proposta para esta questão foi estabelecer uma estratégia para potencializar essas atividades. Isso inclui agregar valor à produção local através da instalação de agroindústrias no município. Além disso, deve-se investir em uma escola técnica para capacitar os trabalhadores e fomentar técnica e monetariamente os núcleos produtivos do município.

Outra potencialidade, ou melhor, característica da cidade abordada pelos participantes, é a vida tranquila propiciada por Alvorada D'Oeste. Os participantes da oficina expressaram o seu orgulho em morar em uma cidade pequena e tranquila, com pouca violência urbana e que propicia proximidade e solidariedade entre vizinhos. Eles também se orgulham por Alvorada ser a cidade de Rondônia que mais contribui com o hospital do Câncer através de leilões de gado, rifas, bingos e a festa do Inhame.

5. Conclusões

Para Vieira et al (2008), quando a extensão conecta os sujeitos do conhecimento, coadunando os saberes acadêmicos e popular, isso permite que sujeitos e mundo se reconheçam e se refaçam, sendo que tal experiência constitui-se em uma prática pedagógica quando faz sentido para a melhoria da qualidade de vida, para a humanização e para a valorização dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa-ação participativa desenvolvida sob o marco do OPURB-ALVORADA D'OESTE permitiu conectar os discentes e docentes rondonistas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com a complexidade dos problemas e dos anseios da população alvoradense a partir da construção e do relacionamento de informações entre os diferentes sujeitos envolvidos nesse processo.

Já os problemas e potencialidades identificados pela própria comunidade permitiram trazer informações que muitas vezes não são reconhecidas por meio da análise acadêmica de dados censitários e socioeconômicos produzidos por órgãos governamentais.

Constatou-se também que dialogar sobre questões urbanas com a sociedade civil é uma importante ferramenta para o desenvolvimento comunitário e, portanto, apontar caminhos de organização de observatórios no âmbito de programas de extensão é oportuno para o empoderamento de comunidades.

Além disso, cabe ressaltar o reconhecimento de que as atividades de extensão universitária de um Curso de Arquitetura e Urbanismo devem-se colocar dentro de um contexto de universidade cidadã e de compromisso com a necessidade de compreender e atuar sobre problemas políticos e sociais, com foco na democratização do debate sobre a questão urbana e na construção coletiva de fortalecimentos sociais pela efetivação de direitos e melhoria qualidade de vida urbana.

Importante observar que a maquete da cidade foi um elemento estruturador para as discussões participativas porque permitiu territorializar as informações, tornando as discussões mais palpáveis e menos abstratas, o que favoreceu o processo de planejamento das diretrizes e ações pela população. Ao final dos trabalhos a maquete foi doada para a Escola Municipal Professora Matilde Dutra Roza para que continue servindo como base para debates de questões urbanas entre os alunos e professores.

Assim, a Oficina OPPURB-ALVORADA D'OESTE, por meio da construção participativa da agenda compromisso, configura-se como um importante instrumento que une os objetivos do Projeto Rondon - desenvolver ações e a capacitação de multiplicadores em prol do interesse público e do bem comum - com a função social da universidade, consolidando no universitário o sentido de cidadania e de responsabilidade social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.S. REIS DA SILVA, A.T. **A percepção dos catadores de materiais recicláveis do distrito federal sobre os cursos de formação profissional.** In: Revista Participação, Universidade de Brasília, Brasília, n.26: dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/12728>>. Acesso em 12 ago. 2017.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

CLIMATE-DATA. **Clima: Alvorada D'Oeste (RO).** Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/42773/>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

FANTIN, J. T. **Projeto Rondon: extensão universitária e Agenda 21 na Amazônia.** Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 115-124, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151870122011000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 ago. 2017.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Ibge cidades: Alvorada D'Oeste – RO.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=241090&search=rio-grande-do-norte|riachuelo|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110034&search=rondonia|alvorada-d`oeste>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

LIMA, M.V.C.; COSTA, S.M.G. **Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia.** Revista Geografares, n°12, p.76-113, Julho. 2012.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon: Operação Cinquentenário.** Disponível em:<<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

PNUD (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas_/>. Acesso em: 08 set. 2016.

SANTOS, R.E. **Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder.** Revista Geográfica de América Central, v. 2, p. 1-17, 2011.

SERRANO, R.M.S.M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

VIEIRA, A; GONTIJO, P. **A pedagogia da extensão e a extensão da pedagogia.** In: Revista Diálogos, Universidade Católica de Brasília, Brasília, v.09.: Univera. jun. 2008. Disponível em <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1932/1253>>. Acesso em 03 ago. 2017.